

12° congresso de pesquisa, ensino e extensão
conpeex

LUZ,
CIÊNCIA E VIDA

ANAIS DO XII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

De 19 a 21 de outubro de 2015

REGIONAL JATAÍ

PROGRAMA DE FINANCIAMENTO DE BOLSAS
PARA ALUNOS DE LICENCIATURA

PROLICEN

Apoio:



Realização:



ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
BELARMINA VILELA CRUVINEL	A FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO NOS ANAIS DA ANPED ENTRE 2002 E 2013
CARLOS EDUARDO ALVES LOPES	IMERGINDO NA SUBJETIVIDADE DO APRENDIZ: AFETO E EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS
KHRISTYAN SILVA SANTOS	IMPACTO DOS PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA FORMAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA
NAYENNE HELSAN SANTOS	SABERES DOCENTES NAS PESQUISAS EM DIDÁTICA: UM ESTUDO NOS ANAIS DA ANPED ENTRE 2002-2013
SARAH FELIPE SANTOS E FREITAS	PROGRAMA UFGINCLUI: IMPACTO DA POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA DA UFG NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIONAL JATAÍ
STÉFANY RODRIGUES SOUSA	A MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE REFACÇÃO TEXTUAL
VALERIA RIBEIRO CARVALHO	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE JATAÍ ACERCA DA LEITURA
WEBERSON GONÇALVES DAMACENA	TRAJETÓRIAS E SINGULARIDADES NO PROGRAMA DE LICENCIATURA INTERNACIONAL (PLI)

A FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO NOS ANAIS DA ANPED ENTRE 2002 E 2013

CRUVINEL, Belarmina Vilela¹

OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente de²

Agência financiadora: PROLICEN/Prograd/UFG (2014-2015)

Palavras-chave: Pesquisa em Didática. Estado da Arte. ANPED. Formação Docente.

Introdução

A escolha por este tema “formação e profissionalização docente” se deu durante a disciplina Didática e Formação de professores no decorrer do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG) da Regional Jataí. Com as leituras e estudos sobre a natureza e especificidade da educação, concepções de educação e tendências pedagógicas, planejamento e organização do ambiente escolar, em especial os textos que discutiam essa temática (formação docente), foi possível perceber e compreender as transformações do ensino como prática educacional e, nesse contexto, foi proposto o projeto de pesquisa “A temática formação e profissionalização docentes: um estudo nos Anais da ANPED entre 2002 e 2013”, no GT4.

Justificativa

Essa pesquisa foi realizada nas publicações no Grupo de Trabalho Didática (GT4) nos Anais da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação) no período entre 2002 e 2013 a fim de identificar as tendências nas pesquisas na área de didática e assim melhor compreender a

¹ Graduanda em Pedagogia. Bolsista Prolicen/Prograd/UFG. UFG/Regional Jataí. Jataí- GO. E-mail: belaminavilela@hotmail.com

² Doutora em Educação - FEUSP. Orientadora - Docente do Curso de Pedagogia. UFG/Regional Jataí Jataí – GO. E- mail: camilaufg@ig.com.br

realidade da escola básica e a formação e profissionalização docente. Nesses relatos, percebeu-se que poucas são as discussões quanto a esse tema no GT4.

Partindo dessas considerações, Oliveira (2013, p. 23), defende que a formação docente necessita contribuir para desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito, o qual seja “capaz de compreender o contexto no qual a escola está inserida, os processos de ensinar e de aprender, e processos formativos em gerais”, assim levar uma educação de qualidade ao educando.

Segundo Garcia (1999, p. 26), o qual assegura a importância da “formação de professores é uma área de conhecimento e investigação”, como um processo de evolução da identidade profissional.

Adota-se aqui a compreensão e definição de profissionalização docente como o ato de tornar-se um profissional com saberes específicos e inerentes à profissão os quais são oriundos da formação inicial da docência (GAUTHIER, 2003).

Objetivos

O projeto teve como objetivo geral levantar os relatos de pesquisas publicados nos Anais da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), especialmente no Grupo de Trabalho (GT) 4 – Didática, entre 2002 e 2013 que versam sobre a temática formação e profissionalização docentes; e um dos seus objetivos específicos era identificar a origem (instituição, autores) dessas pesquisas a partir da leitura integral dos textos publicados nos Anais da ANPED no período citado; o qual será tratado neste texto.

Metodologia

O caminho percorrido no processo da pesquisa foi o “estado da arte” no GT4 (Didática) na ANPED, ou seja, um levantamento documental e revisão do conhecimento produzido em uma área específica (formação e profissionalização docente) do período proposto (2002/2013), um processo de análise qualitativa na área de Didática, pois o estado da arte permite “Um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS 2006, p. 43).

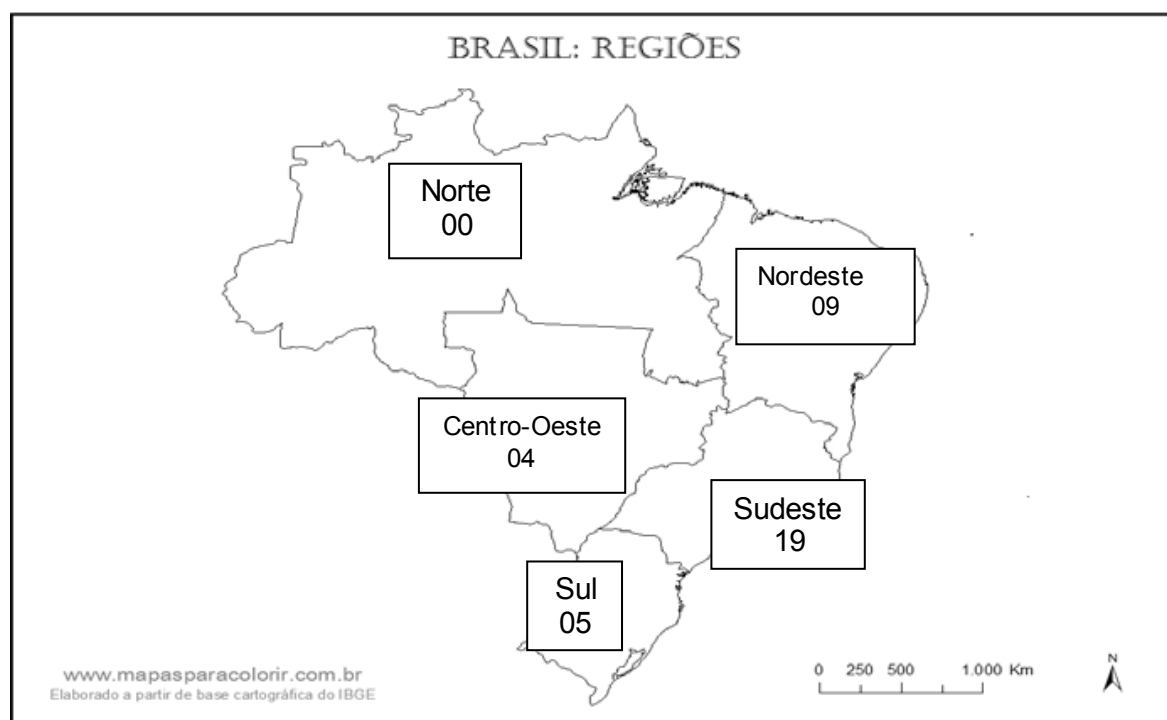
Foi realizado levantamento dos dados quantitativos das últimas doze reuniões anuais, tanto nas comunicações orais, quanto em pôsteres partindo das palavras-chaves e dos títulos dos trabalhos das palavras e expressões formação e profissionalização docente e, posteriormente, uma análise qualitativa a partir dos objetivos específicos desse estudo.

Resultados

Do levantamento realizado nos Anais da ANPED, no Grupo de Trabalho de Didática (GT4), destacam-se 36 publicações sobre temática de formação e profissionalização docente entre 2002 a 2013. A partir desse mapeamento as 36 publicações (quantidades por títulos) foram separadas por regiões a fim de verificar a origem dessas pesquisas.

Na sequência haverá a apresentação de todas as 36 publicações (trabalhos e pôsteres) do GT4 os quais serão discriminados por ano, autores (por região) e instituições (públicas e privadas), sendo que o quadro na sequência apresenta uma visão geral das publicações distribuídas por regiões brasileiras:

Quadro 1 – Distribuição geográfica das publicações



Fonte: <http://www.mapasparacolorir.com.br/mapa/brasil/brasil-regioes-nomes.png>. Acessado em 24 jun. 2015. Organização: Cruvinel, Belamina Vilela, 2015.

Na Região Nordeste, as publicações foram nove (trabalhos e pôsteres), as quais oito apresentadas por instituições públicas e uma privada, com oito autores em anos distanciados. A Região Centro-Oeste houve quatro (trabalhos e pôsteres) publicações com quatro autores e todas em instituições públicas, com anos sem sequência. A Região Sul destacam-se cinco publicações (trabalhos e pôsteres) com três em instituições privadas e duas públicas, com quinze autores.

Sendo assim, concluímos que na Região Sudeste foram 19 publicações (trabalhos e pôsteres) com 29 autores sendo que os estudos foram realizados em 16 instituições; sendo que 10 instituições são privadas, uma internacional e cinco (05) públicas (estadual e federal). Assim, a Região Norte não houve publicações.

Conclusões

Durante o levantamento foram encontrados cento e noventa e oito publicações em diferentes temáticas, dada a polissemia da área de Didática, no GT4, na última década. Desse mapeamento, trinta e seis trabalhos, na área de Didática, tratavam especificamente da questão da formação e profissionalização docentes, sob diferentes abordagens (as quais serão debatidas em outros trabalhos).

Como podemos observar a distribuição geográfica das publicações são irregulares. Com evidência para a Região Sudeste, enquanto que com um número publicações são reduzidas nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste e sul, porém sem publicação Região Norte nessa temática.

Há um número significativo de dezesseis trabalhos de pesquisas, com coleta de dados, as quais são realizados com alunos e professores de universidades (públicas e privadas) e quatro trabalhos são revisão bibliográfica, sendo que dezesseis publicações ocupam-se de pesquisas sobre a realidade da escola pública.

As pesquisas indicam que propostas de mudanças vêm sendo apontadas, porém a realidade das escolas públicas ainda é precária e com muitas dificuldades a enfrentar em todos âmbitos. As pesquisas mostram muitas lacunas e uma delas é quanto a prática e sua relação com a formação docente uma vez que a teoria e prática encontram-se distantes, assim, dificultando o ensino/aprendizagem nas escolas.

Podemos problematizar, à título de reflexão, que a distribuição desses trabalhos pelas regiões do país têm relação com a oferta de programas de pós-graduação no Brasil (concentrados no centro-sul do país), mas sobretudo o caráter elitizado da participação nas reuniões anuais de pesquisadores em educação na ANPED e a estrutura hermética dos Grupos de Trabalho.

Referências

ANPED. **Boletim da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, v. 3 n° 1, out. 1981, p.1. Disponível em:< <http://www.anped.org.br/anped/anped/boletins-historicos>> Acesso em 27 de nov de 2014.

CRUVINEL, Belarmina Vilela. **A formação e profissionalização docente: um estudo nos Anais da ANPED entre 2002 a 2013**. 60f. Relatório de pesquisa. Prolicen/Prograd/Universidade Federal de Goiás. 2015

GAUTHIER, Clermont. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: SILVA, Marilda da. (org) **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de didática**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, Camila. A. Vicente de. **O que os estudantes universitários pesam sobre seus professores?** Um estudo sobre os professores dos cursos de licenciatura do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás. 161f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

IMERGINDO NA SUBJETIVIDADE DO APRENDIZ: AFETO E EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS

LOPES, Carlos Eduardo Alves (bolsista)¹

LAGO, Neuda Alves do (orientador)²

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem de Escrita; Língua Inglesa;

JUSTIFICATIVA

Gimenez (2009), ao dizer que não existe ensino sem aprendizagem, afirma que devemos considerar durante o processo, não só aquele que mostra o caminho, mas também aquele que o percorre, o aprendiz. Tal perspectiva ganhou notoriedade na década de 70 com o surgimento da Linguística Aplicada, a ciência que se focaliza no processo em que a linguagem é construída e concebe o indivíduo em sua totalidade (DEUS, 2007, p.34). Neste sentido, o aprendiz não é dualizado entre razão e emoção.

Almeida (1999) define afetividade como sentimentos e desejos que estão completamente ligados ao processo de desenvolvimento da cognição. Gomide (2007), entrando em sintonia, revela que ambos elementos presentes na mente humana estão em constante desenvolvimento e possuem uma intrínseca relação.

Sendo assim, fatores associados à afetividade, como ansiedade, autoestima e motivação, exercem alguma influência no processo de ensino/aprendizagem (SILVA, 2007, p.1). É muito clara a influência de Vygotsky nas definições acima. A perspectiva *vygotskyana* enxerga o indivíduo como um ser biológico, resultado entre a interação de seu interior com o mundo externo, conforme De Oliveira & Rego explicitam:

um produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, internos (constituídos na história anterior ao sujeito) e externos (referentes à situações sociais de desenvolvimento em que o sujeito está envolvido). (DE OLIVEIRA & REGO, 2003, p. 19).

Pensando no que acaba de ser exposto, este trabalho objetivou-se a estudar como os fatores afetivos presentes em salas de aulas do ensino fundamental, médio e superior, exercem influência no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa, principalmente em relação à escrita, uma vez que, durante tal atividade, o ser não é dualizado em pensamento e emoções (FIGUEIREDO, 2011, p.2). Lopes e Lago (2014,

¹ UFG/CAJ – karlosdoodoo@hotmail.com

² UFG/CAJ – neudalago@hotmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Centro de Línguas UFG/CAJ código (CAJ-958): (Profa. Neuda Alves do Lago)

p.9) afirmam que quando a relação entre professor-aluno se dá através da afetividade, a construção do conhecimento se torna mais prazerosa. Deste modo, percebe-se a importância que deve ser dada a tal estudo uma vez que a afetividade faz parte do processo de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira (Doravante LE), e neste caso, em específico, do Inglês.

OBJETIVOS

Este projeto teve como objetivo geral investigar como os fatores afetivos de alunos dos três níveis de ensino (fundamental, médio e superior) influenciam em sua aprendizagem em relação à escrita em LE, assim como eles se sentem em relação ao processo de correção de seus textos.

Como objetivos específicos, tivemos:

- Averiguar a influência da afetividade no processo de ensino/aprendizagem de LE em alunos de uma escola pública em nível fundamental e médio, assim como em alunos do curso de Letras em nível superior;
- Proporcionar informações importantes para o campo de ensino/aprendizagem de Inglês, a fim de contribuir no que tange ao processo de ensino/aprendizagem de LE;
- Aperfeiçoar meu conhecimento no campo de pesquisa;

METODOLOGIA

A presente pesquisa realizou um estudo contrastivo e longitudinal para analisar como os fatores afetivos exercem influência no aprendiz de língua estrangeira de três diferentes etapas do ensino, sendo elas o fundamental, médio e superior, respectivamente. A habilidade focalizada foi a escrita.

A execução da pesquisa aconteceu em dois atributos: O quantitativo e o qualitativo. O processo de observação de aula e coleta de dados foi realizado em uma escola de nível fundamental, outra de nível médio e em uma universidade, todas localizadas em Jataí-GO. Na coleta de dados, utilizamos diários, questionários e entrevistas com os professores e alunos. Os questionários contêm questões objetivas. Utilizamos uma escala *Likert* para categorizarmos os dados, e abaixo de cada pergunta há um espaço para comentário livre. Em relação aos questionários, estes foram semi-abertos, uma vez que “permitem ao inquirido construir a resposta com as

suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão” (AMARO, 2005, p.4). Para a análise dos questionários, o critério de ocorrência dupla (FIGUEREDO, 2001, p.5) foi utilizado. Neste sentido, foram criadas categorias que englobam comentários semelhantes feitos em uma mesma afirmativa. Os diversos instrumentos utilizados na coleta de dados possibilitam um esclarecer dos fenômenos que foram investigados.

RESULTADOS

Com nossa análise de dados, percebemos que nossos participantes possuem dúvidas se há realmente alguma influência entre o domínio das regras gramaticais em língua materna com o domínio de tais regras em LE, pois como é apontado por alguns deles, as gramáticas são semelhantes até certo ponto. Entretanto, os dados sugerem que escrever bem na língua alvo exige o conhecimento da gramática de tal idioma. Os participantes não enxergam que escrever bem lhes assegurem o domínio de um idioma, pois “a pessoa pode falar bem, mas não saber escrever”. O ato de escrever é visto como algo que algumas pessoas têm aptidão enquanto outros, simplesmente, não. A perfeição não é levada em consideração, por grande parte dos participantes, na hora de escrever em LE, uma vez que eles reconhecem os erros como parte do processo de ensino/aprendizagem. Verificou-se, também, a capacidade que os erros têm em motivar os alunos a querer melhorar. Os erros não parecem constranger ou envergonhar os alunos, pois eles voltaram a frisar que os deslizos fazem parte do processo de ensino/aprendizagem. O papel do professor, na visão dos participantes, é de corrigir todos os erros quando algo escrito for avaliado, pois eles acreditam que essa atitude diminua a recorrência dos erros. Outra maneira que eles enxergam como solução para a diminuição de erros é expô-los constantemente à língua alvo através de “textos formais, jogos e músicas”.

Em relação aos fatores afetivos, inferimos que os alunos pesquisados não se sentem autoconfiantes durante a execução de alguma atividade voltada à escrita. Comentários como “eu não sou muito boa, mas me esforço” fazem com que prestemos mais atenção em como a correção influencia na autoestima do aluno, o mesmo é notado na fala de um outro participante que se descreve como nunca autoconfiante por conta da nota que tira. Como sabemos, o *feedback* está intrinsecamente ligado ao processo de correção. A falta de autoconfiança pode inibir ou constranger os alunos

na hora de escrever, como é apontado nas questões que se referem a participação em atividades que envolvam a escrita no quadro. Percebemos, também, que não ir ao quadro escrever em Inglês representa uma espécie de alívio para a alguns participantes.

CONCLUSÃO

Em nosso trabalho, investigamos como os fatores afetivos exercem alguma influência no processo de ensino/aprendizagem de LE, principalmente em relação à escrita neste idioma, através de relatos de estudantes de inglês separados por diferentes níveis escolares, do ensino fundamental até o superior.

Concordamos com Lago & Sousa (2012), ao dizerem que os estudos sobre a relação afetiva e sua influência no processo de ensino/aprendizado estão longe de chegar a um resultado concreto. Entretanto, nossos dados servem para colaborar com o abstrato campo.

Com esta pesquisa, esperamos ter colaborado de alguma forma para o campo que estuda a influência dos fatores afetivos no processo de ensino/aprendizagem de LE, principalmente em relação à correção de erros na escrita. Concluímos que o estudo de tais fatores é de enorme importância, pois ele está intrinsecamente ligado ao processo de cognição e não deve ser desprezado. Conforme apontamos no início deste documento, o ser não desenvolve sua inteligência sem a presença da afetividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Análise de abordagem como procedimento fundador de autoconhecimento e mudança para o professor de língua-estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P (Org.) *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, 1999.

AMARO, A; PÓVOA, A; MACEDO, L. *A arte de fazer questionários*. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Departamento de Química, Metodologias de Investigação em Educação. Disponível em <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php>, 2005.> Acesso em: 27 de Mar 2015.

DE OLIVEIRA, M. K. & REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES V.A. (Org.) *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*, São Paulo: Summus, 2003, p.3.

FIGUEIREDO, F.J.Q. *A influência dos fatores afetivos e a aprendizagem de língua inglesa: foco na escrita e na correção de erros*. Disponível em <https://letras.ufg.br/up/25/o/VIISLE_05.pdf> Acesso em 30 de Ago. 2015.

GIMENEZ, T. *Ensinar a aprender ou ensinar o que aprendeu?* In: LIMA, D. C. de. (Org.) *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p.107.

GOMIDE, R. V. S. A. *Afetividade e o processo de ensino e Aprendizagem*. Em: <[HTTP://www.webartigos.com/articles/1233/1/A-Afetividade-E-O-Processo-De-Ensino-E-Aprendizagem/pagina1.html#ixzz14Yt7eHbn](http://www.webartigos.com/articles/1233/1/A-Afetividade-E-O-Processo-De-Ensino-E-Aprendizagem/pagina1.html#ixzz14Yt7eHbn)>. Acesso em: 22 setembro 2014.

LAGO, N. A & SOUSA, M. *Fatores afetivos influenciando a aprendizagem em língua inglesa*. In: I Selle. 2012, Catalão. Anais. Disponível em: <https://selle_letras.catalao.ufg.br/up/518/o/7_FATORES_AFETIVOS_INFLUENCIANDO_A_APRENDIZAGEM_EM_LINGUA_INGLESA.pdf> Acesso em: 26 de Ago. 2015.

LOPES, C. E. A & LAGO, N. *A influência do afeto na relação-aluno na aprendizagem de Língua Estrangeira*. In: IV Congresso Internacional de História: Cultura, sociedade e poder. 2014, Jataí. Anais. Disponível em <<http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link%20%2833%29.pdf>> Acesso em: 28 de Ago. 2015.

SILVA, M. L. D. C. *A questão da efetividade no processo de ensino/aprendizagem de LE (inglês): o que leva ao sucesso ou frustração do aprendiz*. 2007. Tese (Mestrado em linguística aplicada) Instituto de Letras – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2007.

IMPACTO DOS PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

SANTOS, Khristyan Silva(bolsista); LUIZ, Angela Rodrigues (orientador).

Palavras-chave

Intercâmbio, programas, cultura e oportunidade.

Justificativa

A experiência acadêmica no Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), realizada nos anos de 2012 a 2014, despertou o interesse de realizar um estudo aprofundado sobre este assunto. Identificando as políticas públicas do campo educacional que visam aprimorar a formação universitária ao estabelecer convênios e parcerias com instituições internacionais. E assim, identificamos que existem poucos estudos e publicações que se detêm à compreensão da organização das políticas públicas que fortalecem a educação brasileira com a criação de programas de intercâmbio para estudantes e professores.

O processo de globalização tem possibilitado a internacionalização dos processos educacionais à medida que universidades criam mecanismos de colaboração e cooperação. No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Governo Federal, vinculado ao Ministério da Educação, promove e financia ações de intercâmbio internacionais entre instituições educacionais.

A CAPES tem criado e financiado, desde o ano de 2001, parcerias com instituições internacionais que vem recebendo diferentes nomes e atendendo a diferentes perfis acadêmicos. Esta frente de trabalho, também conhecida como Cooperação Internacional, tem aumentado as parcerias universitárias binacionais e, atualmente, o governo brasileiro tem parceria com 17 países, nos diferentes continentes do globo.

Dentre as propostas de formação por meio de intercâmbio destacamos o Programa Ciência sem Fronteira (CSF) que visa propiciar a formação de recursos humanos altamente qualificados nas melhores instituições de ensino e instituições de pesquisa estrangeiras, com vistas a promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, estimulando estudos e pesquisas de brasileiros no exterior,

inclusive com a expansão significativa do intercâmbio e da mobilidade de graduandos e graduados (BRASIL, 2014).

Destacamos também o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), trata-se de um programa na modalidade de graduação-sanduíche com dupla titulação que possibilita que estudantes dos cursos de licenciatura, após realizarem os primeiros semestres de estudos nas universidades brasileiras, prossigam seus estudos, por um período de dois anos, em outro país e regressem ao Brasil para o término da formação na universidade de origem. (BRASIL, 2014).

Deste modo, justifica-se conhecer as políticas e os programas educacionais que tem oportunizado a qualificação acadêmica em experiências de intercâmbio e identificar o impacto destas ações nos cursos de licenciatura. Sustentamos a hipótese de que programas destinados aos discentes têm impactado as licenciaturas tanto quanto o PLI, destinado aos acadêmicos. No entanto, somente uma pesquisa mais aprofundada poderá subsidiar essa hipótese. A isso esse trabalho se propõe.

Objetivo geral: analisar o impacto das políticas públicas que são direcionadas para internacionalização da formação nos cursos de licenciatura, especificamente na educação física.

Objetivos específicos: Identificar as principais políticas públicas em vigor no país direcionadas à internacionalização da formação e analisar o significado dessas políticas para formulação de ações que fomentam as práticas docentes nos cursos de Licenciatura e na Educação Básica; descrever as políticas e critérios de acesso a programas de internacionalização de formação e vagas por área do conhecimento; identificar o quanto PLI pode fortalecer a política de ação afirmativa da UFG e impactar no reconhecimento e valorização do professor de educação física na educação básica.

METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (1991) toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes. Contudo, para alcançarmos os objetivos proposto neste projeto, selecionamos como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica nos possibilitará abranger os conhecimentos já tornados públicos em relação ao tema estudado, e se os programas destinados aos cursos de licenciatura influencia a atuação profissional na educação básica. Tendo

em vista descrever as políticas e os critérios de acesso às ações de internacionalização da formação.

As autoras supracitadas indicam a pesquisa documental (ou de fontes primárias) e a pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) como procedimentos que validam uma pesquisa científica. Deste modo, iniciaremos a coleta de dados no ambiente virtual do Ministério da Educação (MEC), CNPQ e CAPES, para identificar todos os programas, projetos e ações que incentivam o intercâmbio entre instituições educacionais nacionais e estrangeiras. Nesta etapa, descreveremos, a partir desta fonte primária, a caracterização e objetivo de cada proposta de internacionalização da formação.

Resultado

Podemos perceber que existe claramente uma exclusão de alguns cursos que já fizeram parte deste programa, mas no entanto continua a colocar o programa com o mesmo objetivo, em valorizar e “estimular a formação de professores de educação básica no Brasil”. Mesmo sabendo que educação básica envolve vários cursos e que a contribuição deste programa seria de extrema importância para estes alunos, terem a oportunidade de ter uma formação continuada com uma graduação sanduiche, e vivenciar várias experiências que contribui para os alunos que vem de família de renda baixa, dando oportunidade de estudar na Europa em uma universidade com uma boa estrutura física, com oportunidade que jamais seria vivida na Universidade Brasileira, e para estas pessoas que dificilmente teria uma oportunidade de participar de um intercambio por questões financeiras.

No entanto acreditamos que seria muito importante que se envolvesse vários cursos relacionados a área da ciências humanas, e assim investindo mais na educação básica. Como já investiram anteriormente. E podemos verificar que no edital de 2011 e 2012 existia mais cursos no programa PLI, em 2013 o investimento foi menor e também diminuiram a quantidade de cursos aprovados no projetos.

Acreditamos que programas como este é de extrema importância para os acadêmicos, pois eles vão ter a oportunidade de vivenciar experiências jamais vividas, abstrair conhecimento mais amplos, vivenciar outra cultura, socializar com outros estudantes, experiência matrizes curriculares distintas, a possibilidade de duplo diploma aumentando a credibilidade do currículo dos alunos. Tive a oportunidade de participar do programa no edital 2012 a 2014, onde foram aprovados sete alunos da Universidade Federal de Goiás campus Jataí, pela Universidade de Lisboa a

Faculdade de Motricidade Humana, este programa me proporcionou inúmeras oportunidades, sendo uma experiência que sempre gosto de compartilhar com outros acadêmicos, e queria que mais estudantes tivessem esta oportunidade.

Para isso o governo não pode diminuir o investimento no programa e também diminuir cursos ou limitar alguns cursos, pois sabemos que para melhorar a educação básica precisamos de todos professores que atuem na educação básica com uma qualificação mais ampliada.

Verificamos que o programa Ciência Sem Fronteira só privilegia os cursos da ciências exatas, engenharias, biologia, computação e entre outros cursos. Podemos perceber que não há investimento na área da educação, para maior capacitação dos alunos de graduação em ciências humanas, de cursos como de Letras, Educação Física, Matemática, Física, Artes, Química, ou seja, só cursos de licenciatura, e assim não dando oportunidade à estes alunos ter um campo de visão acadêmica e cultural mais amplo, uma excelente possibilidade de ampliação da formação dos futuros docentes da educação básica, facilitando a integração dos alunos à nova cultura universitária, essa experiência possibilita ajustar as respectivas estruturas curriculares, avaliar os seus impactos, manter comunicação entre as instituições envolvidas e sistematizar informações a respeito do programa.

Além disso, o aluno em intercâmbio entrará em contato com outra cultura, podendo também dialogar com outros acadêmicos, com novas metodologias de ensino, o que em muito contribuirá para a melhoria da qualidade do ensino nos cursos de graduação. Estes estudantes só tiveram a oportunidade até no edital do CSF de 2012 relatado por estudantes que participaram deste programa, no edital não consta qual o curso dos alunos de intercâmbio participam.

A escolha não é transparente quanto se alega no edital, também podemos observar com o aumento do investimento do governo federal no programa de licenciaturas internacional, aprovando mais projetos e cada projeto poderá conter até sete estudantes, portanto planeja um investimento de para 280 estudantes de licenciatura no edital da capes PLI 2014. Mas no entanto se fizermos uma comparação entre a quantidade de estudantes do CSF foram aprovados e quantos estudantes do programa PLI foram aprovados temos uma discrepância de resultados, segundo o edital 2014 do programa CSF a quantidade de acadêmicos será de 8198.

CONCLUSÃO / COMENTÁRIOS FINAIS

Podemos perceber que existe uma redução significativa dos recursos do governo para as áreas de ciências humanas, e no programa de licenciatura internacional o PLI, tem indícios que no programa ciências sem fronteira não existe acadêmicos dos cursos de licenciatura participando do programa.

Acredito que o processo de seleção deve ser mais transparente e principalmente justo, dando oportunidade para todos participarem, não excluindo cursos e se não tiver possibilidade de envolver todos os cursos devem especificar no edital os critérios que levam a não participação destes cursos, porém acredito que deve-se encontrar alguma maneira de todos ter a oportunidade de vivenciar o intercâmbio. Sendo assim, uma disputa democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cooperação Internacional**. Brasília – DF. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacaointernacional>. Acesso em: 16 ago 2014.

GRACIOSO, Alexandre. O Programa de Licenciaturas Internacionais e o fortalecimento das relações acadêmicas entre universidades brasileiras e portuguesas Manolita Correia Lima– mclima@espm.br. acesso em 8/2015

PRYJMA, M. F. A Formação Inicial de Professor: considerações sobre o programa de licenciaturas internacionais. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 04, n 07, p. 85-99, jul/dez. 2012. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 16 ago 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle> 25 ago 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/d0ecf336-21bd-4603-b8dbad3ecdd75c47> Acesso em: 25 ago 2015 <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/inscricoes-resultados>

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 08**. 2012. Reultado PLI2011 Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/resultados/ResultadoPLI-Edital-008-2012.pdf> Acesso em: 29 ago 2015

SABERES DOCENTES NAS PESQUISAS EM DIDÁTICA: UM ESTUDO NOS ANAIS DA ANPED ENTRE 2002-2013

SANTOS, Nayenne Helsan¹
OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente de²

Agência Financiadora: PROLICEN/Prograg/UFG (2015-2016)

Palavras-chave: Saberes Docentes - Estado da Arte – ANPED – Didática

Justificativa

A pesquisa “O que as pesquisas em didática revelam”? Um estudo nos Anais da ANPED entre 2002 -2013 pretende identificar – a partir de uma pesquisa do tipo estado da arte - quais as temáticas predominantes e silenciadas nas pesquisas em didática publicadas nos Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED) no referido período e, esse estudo, é parte integrante dessa investigação.

É sabido, em decorrência de estudos e pesquisas realizadas anteriormente, que as pesquisas em didática, divulgadas nos Anais da ANPED, têm priorizado os estudos voltados para a formação e trabalhos docentes.

Portanto, o referido projeto pretende identificar as pesquisas publicadas nos referidos Anais na última década que versam sobre a temática saberes docentes. Nunes (2001, p.27) aponta que compreender o trabalho docente sob o viés dos saberes pertinentes à sua profissão marca uma outra perspectiva de se investigar a formação e prática dos professores

[...] as pesquisas sobre a formação de professores e os saberes docentes surgem com marca da produção intelectual internacional, com o desenvolvimento de estudos que utilizam uma abordagem teórico-metodológica que dá a voz ao professor, a partir da análise de trajetórias, histórias de vida etc. [...] Esta nova abordagem veio em oposição aos estudos anteriores que acabavam por reduzir a profissão docente a um conjunto de competências e técnicas, gerando uma crise de identidade dos professores em decorrência de uma separação entre o eu profissional e o eu pessoal. Essa virada nas investigações passou a ter o professor como foco central em

¹ Bolsista Prolicen 2015- 2016. Acadêmica do Curso de Pedagogia da Regional Jataí – UFG. E-mail: nayennehelsan@gmail.com

² Orientadora. Docente do Curso de Pedagogia da Regional Jataí – UFG. E-mail: camilaufg@ig.com.br

estudos e debates, considerando o quanto o “modo de vida” pessoal acaba por interferir no profissional [...].

Essa pesquisa, além de contribuir com a pesquisa de maior abrangência já citada, também busca identificar e problematizar as pesquisas que tratam dos saberes do professor, nessa outra perspectiva investigativa, uma vez que, como afirma Gauthier (2003, p.11)

mal conseguimos identificar os atos do professor que, na sala de aula, tem influência concreta sobre a aprendizagem dos alunos, e estamos apenas começando a compreender como se dá a interação entre educador e educandos. No entanto, o conhecimento desses elementos do saber profissional docente é fundamental e pode permitir que os professores exerçam o seu ofício com mais competência.

Compreende-se nesse estudo que os saberes docentes constituem-se como um conjunto de conhecimentos próprios sobre o ensino e identificá-los configura-se enquanto condição fundamental para a profissionalização do ensino, visto que uma “uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução de tarefas que lhe são próprias” (GAUTHIER, 2003, p.12).

Nesse sentido, Nunes (2001, p.28) contextualiza essa abordagem de pesquisa em nível internacional e inventaria como “a questão dos saberes docentes aparece nas pesquisas sobre formação de professores na literatura educacional brasileira”; e, para em um segundo momento no mesmo texto, “identificar as diferentes referências e abordagens teórico-metodológicas que os fundamentam, os enfoques e tipologias utilizadas e criadas por pesquisadores brasileiros”; alertando que existem, portanto, diferentes referenciais e abordagens para a temática.

Nesse levantamento, tem-se a expectativa de enumerar as pesquisas publicadas nos Anais da ANPED que tratam dessa temática, perceber quais são os referenciais teóricos ali debatidos, identificar as instituições e estados de origem dos pesquisadores, observar os objetivos, a metodologia, as principais conclusões e seus possíveis e impactos para a escola pública e para o trabalho do professor nesse contexto, contribuindo, dessa forma, com o Estado da arte pretendido pela pesquisa de maior abrangência.

Objetivos

Essa pesquisa tem por objetivos:

- Levantar os relatos de pesquisas publicados nos Anais da ANPED entre 2002 e 2013 que versam sobre a temática saberes docentes;
- Identificar a origem (instituição, autores) dessas pesquisas a partir da leitura integral dos textos publicados nos Anais da ANPED no período citado;
- Verificar os objetivos e procedimentos realizados nas pesquisas para se alcançar os resultados publicados nos referidos Anais;
- Destacar as principais conclusões obtidas pelas pesquisas relacionando-as às principais perspectivas teóricas sobre saberes docentes veiculadas e discutidas em nível nacional e
- Relacionar as pesquisas publicadas (e suas principais conclusões) com a realidade da escola pública e com o trabalho docente a partir da mediação com as observações do estágio supervisionado do Curso de Pedagogia e de outras vivências proporcionadas pelo Curso.

Metodologia

Para atingir os objetivos pretendidos tem sido realizado o Estado da Arte no Grupo de Trabalho (GT)4 - Didática nos Anais da ANPED no período entre 2002 e 2013, conforme o projeto ao qual esse subproduto está vinculado.

Nesse projeto, concordamos com Reigota quando afirma que essa metodologia de pesquisa, do tipo bibliográfica, pode ser definida como “uma exposição sobre o nível de conhecimento e desenvolvimento de um campo ou questão” (2007, p.37).

Outros estudos realizados e em desenvolvimento utilizando essa metodologia revelam que o uso do estado da arte pode ser um estratégia muito eficiente para o estudante em iniciação científica, pois permite situar seu objeto de estudo no campo investigativo mais amplo, uma vez que segundo Romanowski e Ens (2006, s/p), o estado da arte pode ser definido como

Uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e da prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área do conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitem

examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e preposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para a mudança e inovações da prática pedagógica; as sugestões e preposições apresentadas pelos pesquisadores; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo da formação de professores. Esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas

Tem sido realizado um levantamento quantitativo das últimas onze reuniões anuais, dessa forma, tem sido selecionados os textos.

Resultados/discussões

A pesquisa encontra-se em andamento e nesta etapa estamos realizando o levantamento quantitativo dos trabalhos publicados nos Anais da ANPED, no GT 4 – Didática, entre 2002 e 2013, totalizando 136 trabalhos entre comunicações orais e pôsteres no período citado.

Já é possível perceber que as pesquisas envolvendo a formação e trabalho docentes tem ocupado lugar de destaque nas pesquisas na área de didática.

Espera-se, ao final desse estudo, perceber se as conclusões/resultados obtidos pelas pesquisas acadêmicas publicadas nos Anais da ANPED entre 2002 -2013, no GT 4 – Didática, relacionam-se com a realidade da escola pública, seja pelos relatos dos próprios textos ou pela mediação com esses espaços do “chão” da escola vivenciados no Curso de Pedagogia da Regional Jataí, uma vez que a pesquisa é financiada pelo Programa de Bolsas de Licenciaturas da Universidade Federal de Goiás.

Sobretudo, com essa abordagem junto às publicações do GT – 4, objetiva-se perceber as temáticas predominantes e silenciadas nos Anais da ANPED, nas pesquisas que versam sobre saberes docentes, no referido período apontando tendências investigativas na área.

Conclusão

O número de pesquisas relacionado ao estado da arte vem aumentando significativamente. Por meio desta metodologia, é possível identificar as lacunas existentes nas pesquisas, as convergências e divergências entre os autores, as concepções teóricas, as

ideias inovadoras de uma determinada área de conhecimento, entre outros fatores que nos permite discernir o impacto dessas pesquisas no âmbito educacional.

A pesquisa está em andamento, mas, por meio da referida metodologia já pôde-se identificar o total de 13 trabalhos que versam sobre a temática saberes docentes dos 136 publicados nos anais da ANPED entre o período de 2002 a 2013.

Destaca-se também a importância de definirmos o conceito de saberes docentes e relacioná-los às pesquisas publicadas, uma vez que trata-se de uma categoria polissêmica e que tem origem em diferentes correntes teóricas.

Ao final da investigação, pretendemos responder a seguinte questão: como a temática saberes docentes é abordada nas pesquisas em Didática, a partir do estado da arte nos Anais da ANPED, entre 2002 e 2013?

Referências

GAUTHIER, Clermont. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: Silva, Marilda da. **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação: caderno de didática/ São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003.

NUNES, Celia Maria Fernandes. Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, p. 24-72. Abril/2001.

REIGOTA, Marcos. O Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol 2, n.1- pp. 33-66, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.** Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira e SOUZA, Ruth Catarina C.R. **Pesquisas Sobre Professores (as)**: Métodos, Tipos de Pesquisa, Temas, Ideário Pedagógico e Referenciais, 2011.

PROGRAMA UFGINCLUI: IMPACTO DA POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA DA UFG NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIONAL JATAÍ

FREITAS, Sarah Felipe Santos (bolsista)¹ ; **LEAL**, Cátia Regina Assis Almeida (orientadora)².

Palavras-chave: Ação Afirmativa, Programa UFGInclui, Educação Física, Sistema de Seleção Unificada.

Introdução/ Justificativa

A Universidade Federal de Goiás (UFG) durante toda a sua trajetória seleciona os seus alunos por merecimento, por meio de processos seletivos, e especificamente no ano de 2015 aderiu à entrada na universidade somente pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O Programa UFGInclui, objetiva a democratização do acesso à educação superior para pessoas vindas das camadas populares que foram desfavorecidos ao longo do processo histórico do nosso país, como: indígenas, oriundos de escolas públicas e quilombolas, assim como, a manutenção da maioria destes, até a conclusão dos cursos. O programa UFGInclui reconhece que diferenças socioeconômicas e culturais podem influenciar no modo como as pessoas adquirem e constroem habilidades e conhecimento que compõem a sua formação, assim, as práticas educativas podem transformar as pessoas. Com isso, é necessário, para a formação, tanto investimento material quanto humano, bem como recursos e tempo (CONSUNI, 2008, p. 8).

Faz-se, necessário a realização de estudos que se dediquem a investigar quais são os verdadeiros impactos do programa para os acadêmicos contemplados. A partir, desses estudos a instituição pode verificar e avaliar de que forma as ações realizadas pelo Programa UFGInclui, tem auxiliado na entrada e permanência dos estudantes de baixa-renda nessa instituição.

Esse projeto de pesquisa apresenta-se com essa intencionalidade, ou seja, verificar quais são os impactos dessas ações afirmativas para os alunos do curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da Regional Jataí. Essa investigação se faz importante pelo fato de ter o intuito de levantar dados que possibilitem compreender as contribuições advindas do programa para os alunos contemplados,

¹ Graduanda em Educação Física UFG/REJ – sarah_betania@hotmail.com

² Prof^a. Dra. Curso Educação Física UFG/REJ – catiassisleal@gmail.com

além de fornecer elementos que possam contribuir para a melhoria das políticas públicas inclusivas na instituição.

Ainda, a partir da decisão tomada pela Câmara de Graduação da UFG em 12/05/2014, com adesão integral da UFG ao SISU é importante identificar como as ações afirmativas da UFG, Regional Jataí, se configurarão a partir desse novo cenário.

Objetivos

Este trabalho apresenta como objetivos: Levantar o número de vagas ofertadas pelo Programa UFGInclui nos cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) da Regional Jataí/UFG; Identificar possíveis problemas de permanência e de acompanhamento acadêmico dos estudantes que adentraram por meio do programa.

Metodologia

Como procedimentos metodológicos utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico. De acordo com Michaliszyn e Tomasini (2005) deve-se procurar explicar um problema por meio de referenciais teóricos: livros, artigos científicos, documentos, etc. A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Nessa pesquisa, as fontes documentais pesquisadas foram os editais do PS do Sisu e da UFG, relatórios de resultados das etapas dos PS, relatórios de matrícula e extratos acadêmicos dos alunos dos cursos de Educação Física da Regional Jataí da UFG.

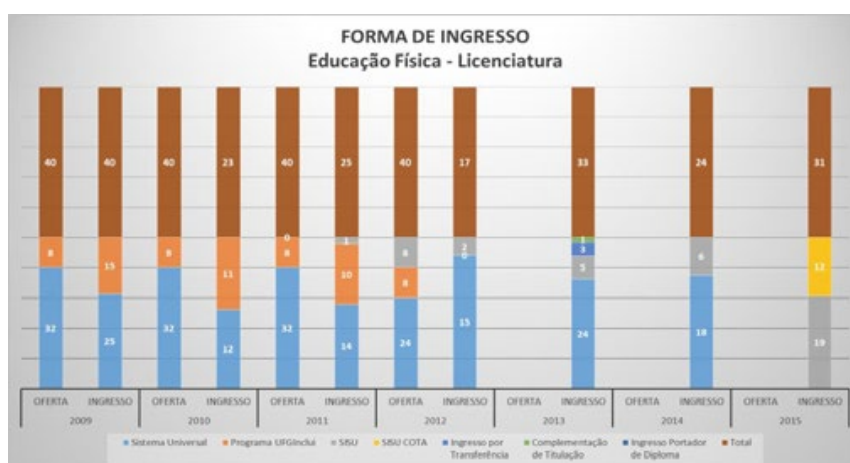
Resultados

Como já dissemos anteriormente, o programa UFGInclui foi criado pela UFG para ser uma política de inclusão de estudantes egressos de escola pública, negros egressos de escola pública, quilombolas e indígenas. São destinados 20% das vagas de todos os cursos da UFG ao programa (exceto cursos que tenham menos

de dez vagas). Sabendo a quantidade de vagas destinadas ao Programa, pautamos na pesquisa das que foram preenchidas, verificando se o programa de fato vem proporcionando o acesso à universidade.

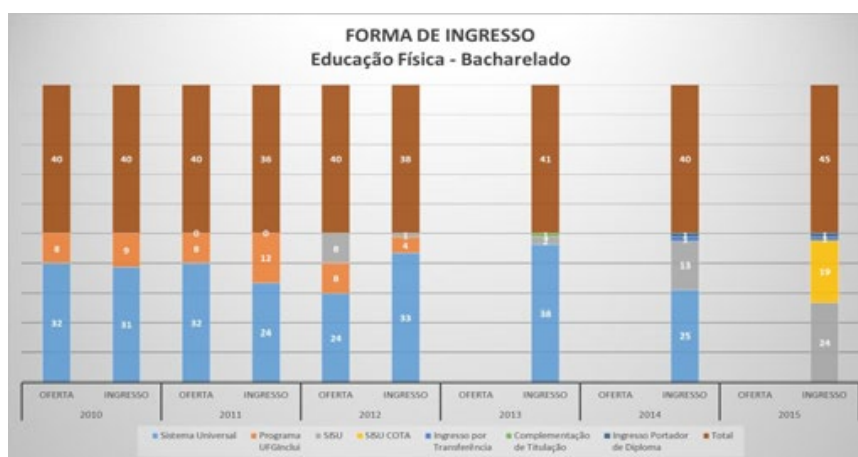
A partir de 2011 tivemos estudantes ingressos pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), sendo que no ano de 2011 o SISU foi utilizado para preenchimento de vagas ociosas e em 2012 foram destinadas 20% das vagas dos cursos de graduação para esse sistema. Em 2015 a UFG aderiu de forma integral ao Sisu como forma de ingresso.

GRÁFICO 1 – Oferta de vagas e forma Ingresso Educação Física Licenciatura



Fonte: SiSU-UFG-2015 – Dados computados até o dia 20 de março de 2015

GRÁFICO 2 – Oferta de vagas e forma Ingresso Educação Física Bacharelado

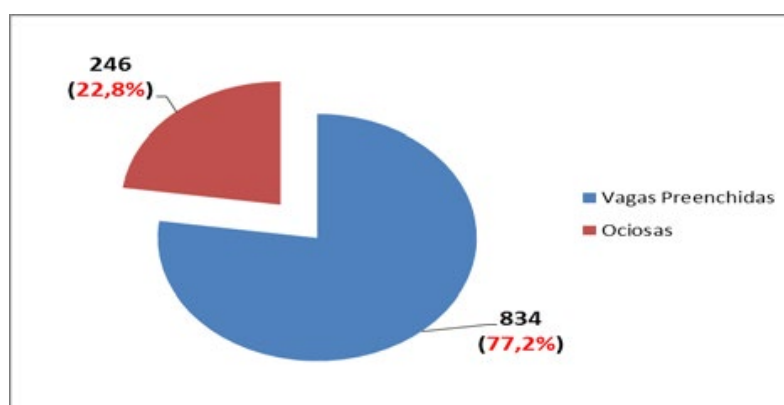


Fonte: SiSU-UFG-2015 – Dados computados até o dia 20 de março de 2015

Notamos que com a chegada do Sisu, aumentou – se a procura pelas cotas como forma de ingresso na universidade, o que não significa dizer que os alunos ingressantes estejam mais bem preparados. A partir do ingresso via Sisu na

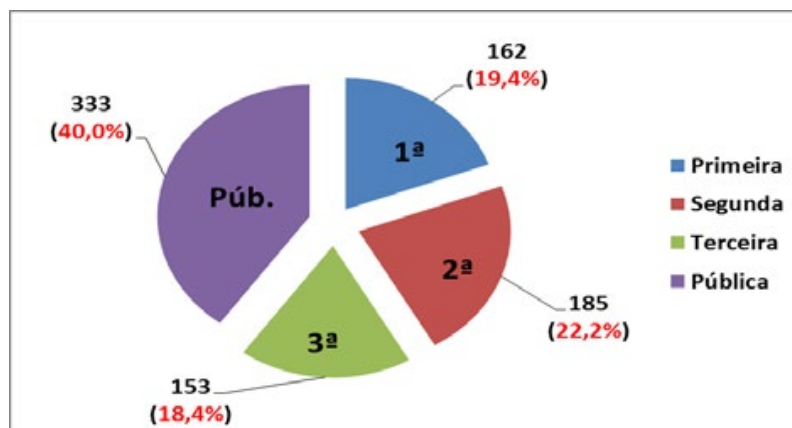
Regional Jataí, houve um esvaziamento na efetivação das inscrições, por isso houve um número sucessivo de chamadas para preenchimento das vagas via Sisu. Chegando então, até a chamada pública por ter uma baixa de inscrições nas primeiras chamadas a Regional Jataí optou por utilizar a chamada pública, para tentar garantir o maior número de inscritos nos cursos. Os gráficos 3 e 4 demonstram em números o quantitativo de vagas preenchidas ou não dos cursos da Regional Jataí.

Gráfico 3 - Número de vagas ociosas e preenchidas na Regional Jataí.



Fonte: SiSU-UFG-2015 – Dados computados até o dia 20 de março de 2015

Gráfico 4 - Vagas preenchidas por chamada – jataí



Fonte: SiSU-UFG-2015 – Dados computados até o dia 20 de março de 2015

Conclusões

As políticas de ação afirmativa são essenciais para que possamos ter a possibilidade de caminhar para um modelo social mais igualitário. A pesquisa sobre o impacto do programa UFGInclui nos cursos de Educação Física da Regional Jataí deve continuar, visando acompanhar essa realidade e contribuir da melhor forma

possível no aprimoramento das políticas de inclusão social da universidade, sobretudo a partir da adesão integral ao SISU que traz como novos desafios a ampliação do escopo geográfico de entradas de estudantes nas IFES, incluindo a Regional Jataí da UFG.

Tínhamos como um dos objetivos, identificar possíveis problemas de permanência e de acompanhamento acadêmico dos estudantes que adentraram por meio do programa. Não conseguimos contemplar esse objetivo uma vez que a mudança de forma de ingresso pelo Sisu nos permitiu ter apenas dados preliminares. Após a consolidação do Sisu como única forma de ingresso irá aumentar o debate sobre a permanência dos mesmos nos campi, uma vez que receberemos alunos de todas as partes do país.

Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT : NBR6023:2002)

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **As Cotas na Universidade Pública Brasileira: será esse o caminho?** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Decreto Lei nº12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe Sobre o Ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e dá Outras Providências. **Página eletrônica do Planalto.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em: 16 de maio de 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

MARCON, Telmo. Políticas de ação afirmativa no contexto da sociedade brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v.93, p.11-33, 2012.

MICHALISZYN, Sérgio Mário; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaborações de projetos, monografias e artigos científicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes.** Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2009.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução, nº29/2008, Goiânia 1º de Agosto de 2008. Cria o Programa UFGInclui na Universidade Federal de Goiás e dá outras providências.

A MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE REFAÇÃO TEXTUAL

SOUSA, Stéfany Rodrigues¹; XAVIER, Vanessa Regina Duarte²

Palavras-chave: Refação Textual, Língua Portuguesa, Metodologia de Ensino, Mediação.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A correção de textos realizada pelo professor de Língua Portuguesa é uma tarefa geralmente associada a um ato em que se focalizam apenas os erros presentes no texto, tornando a escrita uma ação restrita ao objetivo avaliativo. Em contrapartida a essa realidade presente em muitos níveis escolares, inclusive o superior, Antunes (2003) propõe uma escrita que tenha por objetivo levar o aluno a compreender os usos, sentidos e funções dos elementos linguísticos de sua própria língua. Em vista disso, a correção e a reescrita – atividade complementar da primeira – são oportunidades em que o aluno, mediado pelo professor, aprende e desenvolve saberes linguísticos, além de refletir sobre eles, assim como afirmam Menegolo e Menegolo (2005).

Dessa forma, o presente trabalho buscou observar o impacto das correções textuais do tipo indicativa-resolutiva e textual-interativa, definidas por Ruiz (2001), em produções textuais e reescritas de graduandos do primeiro período do curso de Licenciatura em Letras Português, da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Ademais, teve por objetivo analisar os níveis e os tipos de mudanças elencadas pelo docente e as alterações realizadas ou não pelos discentes em seus textos, consoante as indicações feitas pelo docente.

Tais análises tornam-se relevantes na medida em que constatamos a discrepância entre o que realmente ocorre nas correções textuais, descritas por Ruiz (2001) como "caça erros", e o que deveria ocorrer, a saber, uma efetiva contribuição com a aprendizagem do aluno, através da promoção de uma reflexão mais aprofundada sobre a linguagem e seus usos. Dessa maneira, a universidade, caracterizada como um lugar em que há criticidade e reflexão sobre as práticas

¹Graduanda do Curso de Letras da UFG/REJ, stefanyrsrs@gmail.com.

²Profa. Orientadora da Pesquisa, UFG/REJ, vrdxavier@gmail.com.

docentes, apresenta-se como o espaço ideal para que essas questões sejam elencadas e discutidas.

OBJETIVOS

Esse trabalho surgiu inicialmente visando à observação do processo de produção e reescrita de textos –cruciais para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa –, sobretudo dos efeitos de uma correção dialogada na refacção textual dos alunos, em que o corretor interagiria com o aluno de forma presencial, fazendo considerações a respeito da sua produção, de modo a orientar a sua reescrita. Todavia, com a impossibilidade de executá-la por conta da greve no lócus da coleta de dados, iniciada na primeira quinzena do mês de junho do presente ano, houve alteração no objetivo central da pesquisa, o qual passou a ser a verificação dos efeitos dos procedimentos de intervenção realizados pelo professor, por meio da correção do texto, no processo de refacção textual do aluno.

Especificamente, objetivou-se identificar e analisar os tipos e os níveis das mudanças realizadas pelos discentes na refacção de seus textos, por meio de dois procedimentos de intervenção realizados pelo professor, as correções do tipo indicativa-resolutiva e textual-interativa. Além disso, a pesquisa teve como finalidade estabelecer relações entre tais procedimentos e as mudanças efetuadas (ou não) pelos alunos nos textos reescritos.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, efetuou-se, após a primeira produção textual dos alunos por nós analisada, a correção constituída pela conciliação dos tipos indicativa e resolutiva (RUIZ, 2001), que consistiu em assinalar todos os “erros”, acrescentando, nas margens do texto ou sobrepondo à escrita dos alunos, as formas consideradas “corretas” ou apenas marcando as palavras, frases e períodos inteiros que tivessem problemas. Nessa etapa, foram observados e destacados os níveis e aspectos em que os alunos mais cometeram equívocos, sendo estes distribuídos entre os aspectos: i) morfológico (ortografia e acentuação); ii) sintático (pontuação e concordância); iii) estrutural (características dos gêneros textuais); e iv) temático (abordagem do assunto).

Feita a correção, os textos foram devolvidos aos alunos, que realizaram a sua reescrita, entregando-os novamente para a pesquisadora, que observou e analisou as modificações realizadas (ou não) pelos alunos, classificando-as quanto ao seu tipo (inclusão, supressão, substituição e/ou deslocamento). Do mesmo modo, procedeu-se com o segundo gênero textual produzido pelos alunos, desta vez aplicando a correção textual-interativa (RUIZ, 2001), que consiste em comentários mais longos (pequenos bilhetes) redigidos no pós-texto, com a função de mencionar os problemas encontrados e nortear a tarefa de reescrita do aluno.

Na análise interpretativa do *corpus*, procurou-se estabelecer relações entre cada um dos procedimentos interventivos realizados e as mudanças efetuadas pelos alunos/participantes nos textos reescritos. Estas foram agrupadas levando em conta os tipos e níveis de mudança e, então, quantificadas por meio de gráficos seguidos da análise interpretativa; portanto, o método quantitativo deu suporte ao qualitativo.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A aplicação da correção indicativa-resolutiva no primeiro gênero textual produzido pelos alunos mostrou-se eficaz, devido ao fato de efetuar uma “resolução dos problemas” do texto, ou seja, auxiliar o aluno na mudança superficial do texto, mas não contribuindo de forma relevante para a compreensão das regras gramaticais. A realização da correção textual-interativa, por sua vez, refletiu a insegurança dos alunos e a falta de conhecimentos gramaticais que os impossibilitou de compreender certos comentários e realizar as mudanças necessárias.

Na primeira etapa das correções, pôde-se observar 25% de frequência do aspecto que diz respeito a inadequações referentes à concordância sintática, as quais prejudicaram o entendimento do texto, uma vez que tal aspecto se relaciona diretamente à organização coerente das orações e seus constituintes. Além disso, o tipo de modificação mais realizado pelos alunos na reescrita, com 38% de frequência, foi a *inclusão*, que consistiu nas alterações apenas do que foi corrigido e sugerido pelo corretor.

No concernente à correção e reescrita do segundo gênero produzido pelos alunos, o aspecto em que se percebeu um maior número de “erros” foi igualmente o da concordância, o qual representou 60% dos casos. As inadequações mais

recorrentes foram oriundas da ausência de sujeito na oração ou do distanciamento entre o mesmo e o seu predicado ou a ausência de objeto direto/indireto exigido pelo verbo utilizado. Em inúmeros casos, essas inadequações prejudicaram o desenvolvimento das ideias, obscurecendo o sentido almejado. Nessa etapa da pesquisa, pudemos perceber que o tipo de modificação mais recorrente foi também a *inclusão*, com 61% do total. Para explicar a grande quantidade de inclusões nas reescritas dos textos nesta etapa, pode-se citar o fato de os alunos não estarem acostumados com o gênero, demonstrando maior insegurança e uma necessidade maior de modificar os textos de acordo com as indicações feitas pelo docente, apoiando-se nestas para a produção de suas reescritas.

É necessário ressaltar que, nas duas etapas de produção textual, o nível em que os alunos menos se equivocaram foi o temático. Tal fato demonstra que os autores dos textos dominaram ambos os assuntos requeridos e, portanto, possuíam repertório temático para apresentar em seus textos.

Diante do exposto, percebe-se que o professor detém um material relevante que deveriam orientá-lo que respeita a ministrar aulas que abordassem e focalizassem os aspectos em que os alunos mais se equivocaram, tomando-os como ponto de partida para uma compreensão mais profunda da língua e para evitar a recorrência de tais equívocos em futuras produções, pois, como se viu, não se trata da falta do “quê” dizer, mas sim de instrumentalização para fazê-lo de forma coerente, ou seja, o conhecimento sobre “como” utilizar adequadamente os recursos de que a língua dispõe.

CONCLUSÕES

Considerando as análises feitas, percebe-se a necessidade de mudança no ensino da escrita, de modo a desvencilhar a produção textual da realização de uma escrita voltada apenas aos objetivos avaliativos, sem levar em conta o caráter social da língua (ANTUNES, 2005). Para tanto, o professor, enquanto mediador essencial desse processo, deve compreender a escrita como uma atividade que, para ser eficaz, deve envolver interação, cooperação e a necessidade de reescrever.

Além de uma nova postura adotada pelos docentes sobre a escrita, é necessário que se altere também a forma de encarar os “erros” do aluno, pois é a partir deles que surge a oportunidade futura de evitá-los e compreender mais de

perto o funcionamento do idioma. Assim como ressalta Gil Neto, “O importante é contar e ir registrando cada comentário crítico na medida em que o próprio aluno possa tirar proveito para a formulação e reformulação de seus textos” (1996, p. 158).

Em vista do exposto e da necessidade de interação entre aluno, professor e produção escrita, preconiza-se que a correção dialogada, ainda que não efetuada nessa pesquisa, seria mais eficaz do que as realizadas nesta, para que o professor pudesse se tornar um interlocutor mais ativo do aluno, através da oralidade. Desta maneira, ele poderia, a qualquer momento, interferir no discurso do locutor para, dessa forma, respeitando a palavra do aluno, agir como um real mediador no processo de aprimoramento da escrita, concordando ou discordando das ideias apresentadas pelo aluno, aproximando o texto produzido do sentido que realmente deve possuir na modalidade escrita efetivamente em uso, em situações comunicativas na escola e além dela.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GIL NETO, Antonio. **A produção de textos na escola**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MENEGOLO, E. D. C. W.; MENEGOLO, L. W. O significado da reescrita de textos na escola: a (re)construção do sujeito-autor. In: **Ciências & Cognição**. 2005, v. 4, p. 73-79.

RUIZ, Eliana Maria Severino Donoio. **Como se corrige redação na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

FONTE DE FINANCIAMENTO: Universidade Federal de Goiás

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE JATAÍ ACERCA DA LEITURA

CARVALHO, Valéria Ribeiro¹; RESENDE, Gislaine Lima de²; LIMA, Rosely Ribeiro³

Palavras-chave: Educação, Língua Portuguesa, Leitura, Representações sociais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é produto de pesquisa realizada com alunos de uma escola municipal de Jataí, que possui, segundo avaliação realizada no ano de 2014, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), um dos melhores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica do município.

Assim, pautando-nos na Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, e na Teoria do Núcleo Central, de Jean Claude Abric; bem como em aportes teóricos sobre a leitura; buscamos compreender, como os alunos de nosso município, encaram a leitura e quais são os valores, atitudes e possíveis representações sociais acerca desta, que os mesmos partilham.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi fundada em 1961 pelo teórico romeno Serge Moscovici, e está contida dentro da área da Psicologia Social. Denise Jodelet, uma grande colaboradora de Moscovici, define as representações sociais como:

[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. [...] esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais. (JODELET, 2001, p.22).

¹ Curso de Pedagogia/ UFG – Regional Jataí – e-mail: valribeiro.ufg@gmail.com;

² Curso de Pedagogia /UFG – Regional Jataí – e-mail: gised.ufg@gmail.com;

³ Curso de Pedagogia/UFG – Regional Jataí – e-mail: roselyl@gmail.com;

Assim, as representações sociais se constituem como uma rede de saberes socialmente apropriados ou criados, e difundidos, que permeiam as relações entre indivíduos e desses com o meio; atuando no sentido de possibilitar, a expressão, o crescimento e a construção das identidades individuais e coletivas, bem como, de edificar as visões e as compreensões desses indivíduos acerca dos elementos, conhecimentos e objetos do mundo real.

A Teoria do Núcleo Central

A Teoria do Núcleo Central proposta em 1976 por Jean Claude Abric, consiste em estudo que busca através de uma abordagem estrutural, o melhor conhecimento e aprofundamento da teoria primariamente proposta por Serge Moscovici.

Para Abric (2003):

“Uma representação social é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes; ele constitui um sistema sociocognitivo particular, composto de dois subsistemas: um sistema central (ou núcleo central) e um sistema periférico”. (ABRIC, 2003, p. 38)

Campos (2003) salienta a importância do núcleo central, que constitui a parte mais significativa da representação, sendo, pois, o elemento mais estável e que garante a perdura da mesma. Para além desse núcleo central da representação, Abric (2003), também demonstrou a existência de um sistema periférico mais leve e maleável, cuja modificação não irá afetar diretamente a estabilidade e a permanência da representação.

Os processos educativos e as práticas de leitura na escola

É sabido que uma das principais atribuições da escola, sobretudo no que tange aos anos iniciais do ensino fundamental, reside no ensino da leitura e da escrita. Entretanto, segundo Albuquerque, Leite e Souza (2006, p. 26) “[..] a escola brasileira, instituição responsável pelo ensino da leitura e da escrita, tem fracassado em sua tarefa primeira.”

Biodere (2009) nos traz evidências disso, ao afirmar a existência de um quantitativo crescente de adultos que não possuem ou cultivam hábitos de leitura, e de jovens e estudantes que leem de forma rudimentar ou instrumental; meramente decifrando códigos.

Deste modo, é possível dizer que tem ocorrido no âmbito escolar um reducionismo da noção de leitura, pois, apesar de ser atualmente entendida como um processo crítico, reflexivo e dialógico, o que se verifica na prática de ensino, está ainda muito aquém do conceito idealizado.

OBJETIVOS

- Coletar dados com o uso da técnica de associação de palavras junto aos alunos das escolas públicas municipais de Jataí/GO acerca das atividades de leitura no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, ensino fundamental (1º ao 5º ano);
- Identificar e analisar as representações sociais dos alunos sobre as atividades de leitura no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida seguindo os moldes de pesquisa quanti-qualitativa, predominantemente de campo. Para a realização da coleta de dados utilizamos um questionário estruturado, e nos valem da chamada técnica da associação livre de palavras.

Depois de colhidos, processamos os dados utilizando o software EVOC; que organiza as palavras levando em consideração a frequência (f) e a ordem média de evocação (OME), fornecendo-nos esboço dos elementos estruturais da possível representação, conforme a Teoria do Núcleo Central, proposta por Abric.

RESULTADOS

Obtivemos após o processamento no software EVOC, o seguinte quadro de quatro casas, que representa graficamente a estrutura representacional:

Quadro 1: Elementos estruturais das representações sociais dos alunos da rede municipal de Jataí acerca do termo indutor “leitura”

OME	< 2,8			≥ 2,8		
F	NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA		
	ATRIBUTOS	F	OME	ATRIBUTOS	F	OME
≥ 19	Ler	37	1,405			
	Livro	33	1,515			
	Histórias	25	2,160			
< 19	ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA		
	ATRIBUTOS	F	OME	ATRIBUTOS	F	OME

Texto	17	2,294	Fábula	11	3,091
Conto	14	2,571	Alfabeto	6	2,833
Escrever	11	2,364	Palavras	6	3,667
Aprender	7	2,429	Poema	6	3,667
Letras	6	2,233	Gibi	5	3,000
Chapeuzinho	5	2,200	Quadrinho	5	4,200

Fonte: materiais elaborados pelas pesquisadoras
F = frequência intermediária de palavras; OME = Ordem Média de Evocação.

No núcleo central da possível representação dos alunos acerca da leitura, estão contidas as evocações “ler”, “livro” e “histórias”. Através da análise das justificativas dadas pelos alunos para suas evocações, concluímos que a alusão à palavra “ler” se explica pelo fato de que, o ato de ler está diretamente relacionado ao processo de leitura, sendo lembrado pelos sujeitos da pesquisa por seu caráter cognoscente, constituindo-se como um elemento fundamental na aprendizagem e assimilação de conhecimentos.

Ainda sobre o vocábulo “ler”, deduzimos ter havido outras duas possíveis motivações para sua evocação; a primeira diz respeito aos aspectos ligados à rotina escolar, por seu papel primordial, nas atividades cotidianas que se dão no referido espaço; já a segunda, concerne à questões de cunho pessoal, assim, a palavra ler assume para alguns dos sujeitos pesquisados uma conotação positiva; estando, portanto, ligada à experiências agradáveis e prazerosas.

Quanto à palavra “livro”, constatamos que esta fora lembrada pelos alunos por estar diretamente atrelada à noção de leitura, pois, ao pensarmos nessa automaticamente nos voltamos àquele, assim, o ler (ação) e o livro (material) fundem-se, para gerar um produto final – a leitura. Outra possibilidade de interpretação reside na concepção de que o contato com livros são de grande valia para a aquisição da linguagem escrita, bem como para o desenvolvimento cognitivo.

Quanto ao vocábulo “histórias”, depreendemos que a evocação deve ter se dado pelo fato de que elas estão em grande medida presentes no universo infantil, uma vez que, a leitura e a contação de histórias é uma estratégia frequentemente utilizada por pais e professores, seja com o intuito de proporcionar momentos de deleite às crianças, seja para se valerem dessas com finalidades pedagógicas.

CONCLUSÕES

Através da análise das evocações dos alunos acerca do termo indutor “leitura”, notamos que de modo geral, estas estavam pautadas em elementos que se

fazem presentes em grande medida no contexto escolar e nas práticas que permeiam o trabalho pedagógico, sobretudo, no que se refere à Língua Portuguesa. O que, tendo em vista que os sujeitos contatados, em sua grande maioria possuíam entre seis e onze anos; corrobora com a ideia expressa por Rappaport – ao abordar a Teoria Psicogenética de Jean Piaget – no sentido de que, nessa fase da vida, os esquemas conceituais e as operações mentais realizadas pela criança, estão ainda muito ligados a objetos ou situações que existem concretamente em sua realidade.

Cabe, entretanto, salientar que, apesar das impressões obtidas através da análise dos dados coletados, e da própria teoria piagetiana, os resultados que obtivemos tratam-se apenas de uma nuance ou esboço do que esses sujeitos realmente concebem do que seja a leitura.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de, LEITE, Tânia Maria Rios, SOUZA Ivane Pedrosa de. Leitura letramento e alfabetização na escola. In BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo e SOUZA, Ivane Pedrosa de (Org). **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte : Autêntica, 2006.

BIODERE, Neide. **Práticas de leitura: concepção de uma docente da 1ª série do ensino fundamental da cidade de Umarama – PR**. Marília: UNESP, 2009. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CAMPOS, P. H. F. A abordagem estrutural e o estudo das relações entre prática e representações sociais. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In: MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RAPPAPORT, Clara Regina. Modelo piagetiano. In RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento: Teorias do desenvolvimento – Conceitos fundamentais**. Volume 1. São Paulo: EPU, 1981.

TRAJETÓRIAS E SINGULARIDADES NO PROGRAMA DE LICENCIATURA INTERNACIONAL (PLI)

DAMACENA, Weberson Gonçalves (bolsista) ; **LUIZ**, Angela Rogrigues (orientadora)

Palavras-chave: Formação, Internacionalização, Experiência, Educação Física.

Introdução/ Justificativa

Este estudo visa mostrar experiência de intercâmbio no Programa de Licenciatura Internacional (PLI) oportunizado pela parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade Técnica de Lisboa/Faculdade de Motricidade Humana (UTL/FMH), durante os anos letivos de 2012 a 2014.

A pergunta que deu norte a este trabalho e que visa orientar os passos da investigação foi: Qual o impacto das experiências pessoais, acadêmicas, socioculturais e afetivas para formação de identidade dos estudantes de Educação Física durante a participação no PLI?

O PLI configura-se como uma política educacional voltada para a formação do professor que atuará na educação básica, objetivando elevar a qualidade da graduação, com prioridade para os cursos de licenciatura, de formação de professores.

O PLI tem um cunho social e solicita, por meio de edital, que a participação no programa ocorra somente para alunos advindos de escolas públicas de educação básica brasileira. Para isso, todo o candidato à bolsa deve comprovar que cursou totalidade do ensino médio e pelo menos dois anos do ensino fundamental em instituições públicas. As exceções se voltam para alunos que foram bolsistas integrais em instituições privadas que comprovarem a baixa renda familiar. (PRYJMA, 2012, p. 89).

O programa tem como objetivo selecionar projetos de parceria universitária entre cursos de licenciatura de universidades brasileiras e universidades portuguesas

visando a realização de graduação sanduíche de estudantes das áreas de Biologia, Física Matemática, Química e Educação Física¹, no âmbito do Programa de Licenciatura Internacional PLI, entre brasileiros advindos de escolas públicas.

Ao término do período de dois anos da formação previsto pelo Programa de Licenciatura Internacionais (PLI), regressamos ao Brasil e foi possível trocarmos conhecimentos e experiências acadêmicas, participando de projetos diversos que exploraram as experiências obtidas durante o intercâmbio, aproximando assim do objetivo de qualificar a formação dos acadêmicos que atuarão como docente nas escolas de Educação Básica.

Além disso, o aluno em intercâmbio entra em contato com outra cultura, podendo dialogar com outros saberes e fazeres peculiares a formação de professores, com novas metodologias de ensino, o que em muito contribui para a melhoria da qualidade do ensino nos cursos de graduação da Regional Jataí/UFG. (LAKATOS, 1991).

Objetivos

Este trabalho apresenta como objetivo: Analisar a trajetória acadêmica de acesso, permanência e validação da dupla formação no âmbito do PLI; Descrever a experiência adquirida na Universidade Técnica de Lisboa para a prática acadêmica tendo como foco o vínculo teoria e prática nos processos de formação;

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo transversal com abordagem de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo com caráter descritiva. Este estudo realizou-se na Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás.

A população caracteriza-se por acadêmicos que vivenciaram experiências formativas durante o PLI, totalizando 24 acadêmicos, sendo 7 da Universidade

Federal de Goiás, 7 da Universidade Federal de Pernambuco, 4 da Universidade de Federal Uberlândia e 6 da Universidade Federal de Viçosa. Os critérios de inclusão utilizados foram os acadêmicos que participaram da formação acadêmica durante a realização do intercâmbio internacional, PLI, ano de 2012 a 2014 na Universidade Técnica de Lisboa (UTL), selecionados via edital, por preencherem os requisitos mínimos exigidos pela CAPES.

Foram utilizadas informações de sites, e-mails, e redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter), entre outros. Ainda que perdurem as críticas sobre a confiabilidade da fonte, concordamos com Thompson (1992) ao considerar que nenhuma fonte está livre da subjetividade, seja ela escrita, oral ou visual, e que somente a oralidade e a memória podem nos conceder aspectos singulares sobre um determinado tema.

Resultados

Pode observa-se que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem como objetivos, nesse programa e dupla formação, inserir atividades de formação tanto na graduação quanto na pós-graduação brasileira no contexto mundial. A cooperação Internacional da CAPES apoia os grupos de pesquisa brasileiros por meio do intercâmbio internacional, buscando elevar sempre a qualidade da educação e a qualificação da formação de professores. Entre os 24 acadêmicos que participaram do Programa de Licenciatura Internacional (PLI) naqueles anos, 13 acadêmicos atingiram os 120 ECTS para a dupla titulação acadêmica, 4 acadêmicos completaram o restante dos créditos para dupla titulação no Brasil, país de origem, 5 acadêmicos não conseguiram os créditos mínimos para dupla titulação, e 2 acadêmicos desistiram do programa por problemas pessoais.

Dos relatos das experiências vividas e divididas nas redes sociais foi possível destacar que os acadêmicos nunca tiveram acesso a espaços de aulas com estruturas físicas oficiais como: complexo esportivo de natação, complexo esportivo de atletismo, entre tantos outros, tendo o privilégio de conviverem com atletas profissionais das modalidades é tendo professores das disciplinas com ex-atletas.

Dos relatos compartilhados nas redes sociais sobre as experiências vividas pelos acadêmicos também destacamos as viagens nacionais e internacionais, pois estiveram uma oportunidade de conhecer monumentos históricos que os levaram a conhecer as gerações de vidas passadas e derão sentido aos dias atuais. Das experiências pessoais podemos apontar, como valioso deste programa de internacionalização da formação, o conhecimento adquirido com diferentes pessoas com suas variadas culturas, costumes, valores e crenças de seus países de origem.

Dos espaços utilizados para a coleta de dados, ainda foi possível captar essa experiência transmitida pelas imagens, que se constitem registros significativos dos espaços e ações formativas formais e não formais.

Apresentação avaliativa da disciplina de Ginástica Rítmica como alunos brasileiros da UFG, UFU e portugueses



Fonte: Arquivo pessoal.

Aula de Rugby com alunos da universidade UFG, e alunos Univesidade Federal Pernambuco (UFPE)



Fonte: Arquivo pessoal.

Conclusões

Além do resultado principal deste programa de internacionalização da formação (PLI), de possibilitar aos acadêmicos de cursos de licenciaturas a dupla

certificação, outros resultados foram alcançados, constituindo-se assim numa experiência inédita para acadêmicos e os cursos envolvidos.

Segunda Martineli et al. (2004), no final da década de 1970 e durante a década de 1980, a formação inicial de professores tornou-se uma importante e emergente temática para pesquisadores da área da educação, sendo que estudos sobre a formação de professores coincidem com o fenômeno mundial de “democratização” do Estado Liberal.

Espera-se também que este programa não perca a sua essência de origem que é o fomento à participação de estudantes de licenciaturas e de baixa renda em programas de internacionalização da formação para alunos oriundos das camadas da sociedade historicamente menos favorecidas, que tem como uma das perspectivas a melhoria da qualidade da formação na educação básica, logotipo privilegiado de atuação dos estudantes que passaram por essa experiência.

Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT : NBR6023:2002)

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINELI, T. A. P.; MACIEL, L. S. B.; MILESKI, K. G.; PAIO, A. **Formação Inicial de Professores de Educação Física: A Produção Científicas nas Teses e Dissertações de 1987 a 2004**. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/797_796.pdf.

Acesso em: 16 Abril 2015.

PRYJMA, M. F. A Formação Inicial de Professor: considerações sobre o programa de licenciaturas internacionais. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 04, n 07, p. 85-99, jul/dez. 2012. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 24 Março 2015.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.